



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 15/2021
Período: 08/05/2021 - 14/05/2021
GEDES – UNESP

- 1- Em ordem do dia, ministro da Defesa comentou sobre a Segunda Guerra Mundial
- 2- Ministério da Defesa recebeu um dos maiores orçamentos durante a pandemia
- 3- A CPI da Pandemia e possíveis consequências para Eduardo Pazuello e o Exército
- 4- Jornal entrevistou chefe do Comando Militar da Amazônia
- 5- Prossegue repercussão sobre revisão da Lei de Segurança Nacional, herança da ditadura militar
- 6- Nas eleições de 2022, possíveis candidatos militares bolsonaristas no Amazonas e em Rondônia podem entrar em disputas com o centrão
- 7- Bolsonaro voltou a personalizar as Forças Armadas em discurso
- 8- Jornal comentou desdobramentos de crime cometido por militar em São Gabriel da Cachoeira
- 9- Em São Gabriel da Cachoeira, Exército tem presença histórica e forte
- 10- Desenvolvida por startup, nova aeronave de transporte leve poderá atender demandas das Forças Armadas
- 11- Ao tuitar sobre Amazônia, Bolsonaro privilegia questão econômicas e de soberania em detrimento da preservação ambiental

1- Em ordem do dia, ministro da Defesa comentou sobre a Segunda Guerra Mundial

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, na ordem do dia divulgada em 07/05/21, o ministro da Defesa, general Walter Souza Braga Netto, comentou sobre a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Comunicado em um dia simbólico, visto que era o aniversário de 76 anos do Dia da Vitória - data que marcou o fim da guerra na Europa -, Braga Netto lembrou as perdas brasileiras na guerra, tanto materiais quanto em vidas. Além disso, o ministro retratou a derrota do Eixo como uma “vitória dos valores da democracia, da justiça e da liberdade”, clamando por um aprendizado através da história e louvor à soberania nacional, valores patrióticos e fé na democracia. Por fim, o ministro afirmou que “a cobra fumou e, se necessário, fumará novamente”, aludindo à expressão que mostrou a virada de eventos quando, apesar da descrente opinião pública, o Brasil entrou na guerra e mandou tropas para a Itália em 1944. Além de Braga Netto, o documento foi assinado pelos comandantes da três

Armas: general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, do Exército; almirante Almir Garnier Santos, da Marinha; e o tenente-brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Jr, da Força Aérea. (Correio Braziliense - Política - 08/05/2021)

2- Ministério da Defesa recebeu um dos maiores orçamentos durante a pandemia

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o Ministério da Defesa despendeu um orçamento de R\$ 572 milhões desde o início da pandemia da covid-19 até o momento, de acordo com dados de execução orçamentária da Consultoria de Orçamento da Câmara dos Deputados. O valor supera o recebido pelos ministérios de Ciência e Tecnologia, da Justiça e Segurança Pública, das Relações Exteriores, e da Mulher, Família e Direitos Humanos. A maior parte desse orçamento foi liberada de forma emergencial, através de medidas provisórias, e foi destinada ao combate à pandemia, desde a produção de cloroquina e ampliação dos hospitais militares até transporte de oxigênio para hospitais e suporte à vacinação. Militares da cúpula das Forças Armadas consultados pela *Folha* afirmaram que sua atuação "não se ampliou tão decisivamente", ficando apenas mais evidente durante o governo do presidente da República Jair Bolsonaro, que "abriu espaços para oficiais e que trouxe os militares para o coração da administração federal". (Folha de S. Paulo - Poder - 08/05/21)

3- A CPI da Pandemia e possíveis consequências para Eduardo Pazuello e o Exército

Os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e o *Estado de S. Paulo* abordaram a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia e suas implicações em relação ao general Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde, e ao Exército. Em coluna opinativa no periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Janio de Freitas declarou que se a CPI da Pandemia seguir o mesmo ritmo das duas primeiras sessões de interrogatórios e proposições, é provável que traga conclusões. Segundo Freitas, ainda que se saiba o desfecho, a CPI tem preocupado bolsonaristas por conta de sua associação ao avanço dos óbitos na pandemia. Além disso, Freitas afirmou que o ex-ministro da Saúde, general Eduardo Pazuello, estaria fugindo dos interrogatórios da CPI da Pandemia, por covardia. Neste sentido, o colunista destacou que Paulo Sérgio de Oliveira, novo comandante do Exército, tem demonstrado preocupação com o que o depoimento de Pazuello à CPI pode causar à imagem do Exército. Contudo, não haveria qualquer intervenção por parte do comandante do Exército, por entender que este é um assunto entre Pazuello e o presidente da República, Jair Bolsonaro, não cabendo ao Exército se envolver. Segundo a coluna, caso o comando faça alguma intervenção, também estará sujeito aos reflexos dos crimes contra a humanidade cometidos no Brasil durante a pandemia. Por outro lado, em coluna opinativa no periódico *O Estado de S. Paulo*, Carlos Siqueira, presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro (PSB), comentou sobre a preocupação de alguns militares com o destino de Pazuello. Em consulta realizada pelo *Estado*, um general da reserva afirmou que teme que Pazuello seja preso. Além disso, afirmou acreditar que o Exército não tentará defender Pazuello. Contudo, generais de alta patente avaliaram que o Exército já está

fortemente envolvido nos questionamentos da CPI. Neste sentido, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Felipe Santa Cruz, afirmou que: “Em nenhum outro momento desde a redemocratização, dano tão grande foi causado à imagem das Forças”. O periódico *Correio Braziliense* noticiou que senadores que compõem a CPI foram informados que Pazuello deverá tentar postergar novamente sua oitiva, marcada para o dia 19/05/21, sob alegação de ter tido contato com servidor infectado pelo coronavírus, o que foi confirmado pelo Exército através de ofício enviado à Comissão informando que o general está em isolamento. Apesar disso, o *Correio* apontou que Pazuello se encontrou com Onyx Lorenzoni, Secretário-Geral da Presidência, no mesmo período. A estratégia do general, conforme os senadores, é tentar um *habeas corpus* junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) para não depor como testemunha, sob justificativa de que responde a inquérito da Procuradoria Geral da República sobre eventuais omissões à frente do Ministério da Saúde. Ao *Correio*, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) argumentou que Pazuello tenta um “artifício jurídico” para adiar as investigações ou escapar da condição de testemunha, o que lhe impede de faltar com a verdade sob risco de prisão. O *Correio* noticiou também que o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, criticou a CPI, declarando que “A CPI hoje trouxe à luz algumas figuras da política que estavam meio esquecidas e que reaparecem vestindo uma camisola nova, de virgem”. Além disso, reconheceu que o depoimento de Pazuello “será o mais difícil” e ele terá “que se preparar para isso, porque vão fazer um interrogatório bem duro em cima das ações que ele fez ou deixou de fazer. Ele terá que ter dados bem consistentes para apresentar. Ele precisa ter uma preparação boa para isso”. A *Folha* noticiou que o contra-almirante da Marinha Antônio Barra Torres, diretor-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), foi escutado no dia 11/05/21, a fim de elucidar se foi pressionado por Bolsonaro a atrasar o registro de imunizantes e se foi contaminado por “posicionamento ideológico” em suas decisões. Para isto, a CPI deverá requisitar quebra de sigilo telefônico e telemático de Barra Torres. O almirante deverá explicar, segundo *Folha*, se foi pressionado em relação à vacina coronavac e por que a vacina russa Sputnik ainda não foi aprovada pela agência. (*Correio Braziliense* - Política - 11/05/21; *Folha de S. Paulo* - Colunas e blogs - 09/05/21; *Folha de S. Paulo* - Colunas e blogs - 09/05/21; *Folha de S. Paulo* - Poder - 11/05/21; *O Estado de S. Paulo* - Política - 09/05/21)

4- Jornal entrevistou chefe do Comando Militar da Amazônia

Em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, o comandante militar da Amazônia, general Guilherme Cals Theophilo Gaspar de Oliveira, comentou sobre a mineração ilegal e as questões de segurança na região norte do Brasil. Primeiramente, o jornal questionou sobre a proliferação de mineração ilegal nas áreas das Terras Indígenas Yanomami e Raposa Serra do Sol, a despeito da presença do Exército através do Comando Militar da Amazônia (CMA). Como resposta, o general ressaltou que o Exército não age sozinho, e que depende de uma série de outros fatores e órgãos do Estado brasileiro. Assim, concluiu que “a mineração ilegal é uma questão multifatorial” e, por isso, deve ser interpretada de forma abrangente, com o CMA sendo apenas um dos atores que buscam coibir tal ação. Ao ser questionado sobre a desativação de um posto de controle na Ilha das Flores, próximo de São Gabriel da Cachoeira - um ponto de

escoamento do tráfico de drogas através do Rio Negro - o general respondeu que o posto foi estabelecido apenas “durante determinado período” e que “os fatores operacionais” levaram o Exército a mudar seus métodos de fiscalização a partir de fevereiro de 2021, priorizando tanto ações mais imprevisíveis, singulares e intermitentes quanto novas técnicas operacionais; ressaltando assim a continuidade da presença do Exército no Amazonas Ocidental e uma recente apreensão de drogas no local. Adicionalmente, o general foi questionado se o Exército pretende alterar, no médio prazo, o manejo administrativo de hospitais em São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga, ao que o militar respondeu que não há previsões de mudanças. Completou que em Tabatinga fica um hospital de guarnição, diferentemente do de São Gabriel que é do governo, porém gerido pelo Exército. Ademais, ressaltou também que tais instituições atendem não só militares, mas também civis. Sobre a falta de indígenas no oficialato de carreira do Exército, a despeito da alta presença no alistamento, o general não deu respostas diretas, apenas afirmou que cargos de oficial são preenchidos por concurso público. Em seguida, o militar foi questionado sobre sua posição no que se refere à aplicação de cotas nas instituições de ensino superior do Exército, ao que ele respondeu que elas já existem de acordo com as leis federais. Por fim, a *Folha* destacou que em São Gabriel da Cachoeira são frequentes os casos de indígenas mulheres que são engravidadas por militares, e em seguida são abandonadas. Ao ser questionado se o CMA possui políticas para prevenir tais casos, o general disse que o Comando desconhece o fato. (Folha de S. Paulo - Poder - 09/05/21)

5- Prossegue repercussão sobre revisão da Lei de Segurança Nacional, herança da ditadura militar

Em editorial, o periódico *Folha de S. Paulo* teceu comentários sobre a revogação da Lei de Segurança Nacional (LSN). Primeiramente, o jornal rememorou que no dia 04/05/21 a Câmara dos Deputados aprovou a substituição da LSN, encaminhando o texto substitutivo para análise do Senado Federal. A *Folha* reconheceu a iniciativa como “um avanço” e classificou a lei como “anacrônica” e “editada nos estertores da ditadura militar”; vendo sua revogação como algo importante para a proteção da democracia. O jornal avaliou que as “normas herdadas do período autoritário” que compõem a lei abrem margem para perseguição à liberdade de expressão, entre outros abusos. Sobre o texto substitutivo, a *Folha* teceu elogios, vendo-o como menos propenso a abrir brechas que levem à perseguição política, diferentemente do texto anterior. Porém, identificou no novo texto um “desconforto”, devido a particularidades do comportamento da nova lei nos períodos eleitorais, algo que, para o jornal, deveria ser alvo de atenção do Senado enquanto o analisa. A *Folha* noticiou que durante o governo de Jair Bolsonaro, o Ministério da Justiça tem atuado com impulsos ideológicos escorados na LSN. Ainda que revogada pela Câmara dos Deputados e em tramitação no Senado Federal para revogação definitiva, a Polícia Federal (PF) acumula 84 inquéritos baseados na LSN, abertos entre janeiro de 2019 e abril de 2021, o que significa um recorde de inquéritos com base neste instrumento durante o governo Bolsonaro, na maioria das vezes, acionada contra críticos do presidente. (Folha de S. Paulo - Colunas e blogs - 10/05/21; Folha de S. Paulo - Poder - 11/05/21)

6- Nas eleições de 2022, possíveis candidatos militares bolsonaristas no Amazonas e em Rondônia podem entrar em disputas com o centrão

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, alguns possíveis candidatos ideologicamente ligados ao presidente da República, Jair Bolsonaro, podem entrar em conflitos com políticos do centrão nas eleições de 2022. De acordo com o jornal, o ex-ministro da Saúde e general do Exército, Eduardo Pazuello, e o coronel do Exército Alfredo Alexandre de Menezes Junior - conhecido pela alcunha coronel Menezes - são possíveis nomes bolsonaristas para concorrer ao cargo de governador do estado do Amazonas em 2022. Em contrapartida, o centrão parece apoiar a candidatura do deputado federal e civil Marcelo Ramos Rodrigues. Ao mesmo tempo, em Rondônia, o atual governador do estado, relativamente fiel a Bolsonaro e oficial do Exército, Marcos Rocha, tem diversos possíveis rivais para sua reeleição em 2022, incluindo figuras ligadas ao centrão. (Folha de S. Paulo - Poder - 10/05/21)

7- Bolsonaro voltou a personalizar as Forças Armadas em discurso

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *Correio Braziliense*, no dia 09/05/21, o presidente da República Jair Bolsonaro voltou a proferir declarações que personalizavam as Forças Armadas. Naquele dia, em Brasília, o mandatário aglomerou diversos apoiadores, sem o uso de máscaras, e partiu em uma caravana junto a motociclistas pelo centro da capital federal por cerca de uma hora, em homenagem ao Dia das Mães. A *Folha* ressaltou que tanto na partida quanto na chegada, o presidente esteve acompanhado de uma banda militar e que, enquanto discursava, estava ao lado do ministro da Defesa, general Walter Souza Braga Netto. Tanto a *Folha* quanto o *Correio* ressaltaram que Bolsonaro disse que os militares não farão cumprir os decretos que impõem o isolamento social estabelecidos pelos governadores e prefeitos ao redor do Brasil. Ademais, segundo a *Folha*, Bolsonaro também ressaltou sua condição de “chefe supremo das Forças Armadas”, voltou a usar a expressão “meu exército” para se referir às três Armas e chamou os motoqueiros de “nosso exército”, enquanto era acompanhado pelo lema “eu autorizo” dos manifestantes, indicado pelo jornal como uma manifestação de apoio às ameaças de medidas autoritárias vindas do presidente. Com isso, a *Folha* ressaltou que a fala reforça uma politização nas Forças Armadas; relembrou a crise ocorrida no final de março, quando o presidente demitiu o então ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, desencadeando a maior crise militar desde a redemocratização; e falas passadas de Bolsonaro que ameaçavam o uso de militares para impedir as restrições à atividade econômica em prol do distanciamento social. (Correio Braziliense - Política - 10/05/21; Folha de S. Paulo - Poder - 10/05/21)

8- Jornal comentou desdobramentos de crime cometido por militar em São Gabriel da Cachoeira

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, na noite de 30/01/21, o capitão do Exército Ygor Vinicius Neves Oliveira, do Comando de Fronteira Rio Negro e 5º Batalhão de Infantaria de Selva, se chocou contra um poste enquanto dirigia um veículo, causando assim falta de luz na cidade amazonense de São Gabriel da Cachoeira. Os desdobramentos da falta de energia afetaram inclusive o Hospital

de Guarnição - administrado por militares e o único da cidade -, gerando uma crise na saúde pública local, sendo que nos dias seguintes foram assistidas novas mortes por covid-19. De acordo com o jornal, o acidente estaria ligado a uma suposta embriaguez, algo consonante a uma apuração feita pelo jornal na qual foi identificado um histórico de multas de trânsito por parte de Neves Oliveira. Mas, ainda assim, a Polícia Civil não abriu investigações na época devido ao perfil militar do motorista. Apesar disso, a *Folha* relatou que tudo indicava se tratar de um crime ocorrido fora da atividade funcional, que levaria o militar para a Justiça comum. Em resposta ao caso, o líder indígena Marivelton Barroso caracterizou a situação como uma "irresponsabilidade muito grande" e "um ato criminoso que causou diversas mortes". Segundo a antropóloga Fabiane Vinente dos Santos, que já morou em São Gabriel da Cachoeira e estuda as relações entre indígenas e militares, "há muitos casos de abuso de autoridade documentados" e classificou como "muito grave" a blindagem do Exército na região, pontuando que há "elementos para que não se considere essa presença tão positiva". Sobre a responsabilização de Neves Oliveira, o comandante militar da Amazônia, general Guilherme Teophilo Gaspar de Oliveira, respondeu à *Folha* que o militar já está sendo punido com prisão, de acordo com o Regulamento Disciplinar do Exército, ou seja, o episódio não foi reportado às autoridades civis mas sim às militares. Ademais, as tentativas do jornal de entrar em contato com o Ministério Público Militar de Manaus não geraram respostas até o dia de publicação da reportagem, em 10/05/21. Sobre a temporária falta de energia no Hospital de Guarnição estar ligada às mortes por covid-19 nos dias subsequentes, o Comando Militar da Amazônia (CMA) disse que o apagão durou quatro horas e meia e que não houve prejuízo na atenção aos pacientes, sendo um problema recorrente na cidade para o qual o hospital estaria preparado, tendo havido apenas uma morte no dia do apagão e que ela não estaria ligada à falta de energia. (Folha de S. Paulo - Poder - 10/05/21)

9- Em São Gabriel da Cachoeira, Exército tem presença histórica e forte

Em reportagem, a *Folha de S. Paulo* retratou a situação atual da cidade amazonense de São Gabriel da Cachoeira, município fronteiro na região conhecida como "Cabeça do Cachorro", que carrega o status de cidade mais indígena do Brasil, ostenta uma taxa muito baixa de urbanização e ocupa uma área similar à Inglaterra. Desde o século XVIII, a região é alvo da presença militar, naquela época, com as "tropas de resgate" que capturavam e escravizavam indígenas. Porém, segundo o jornal, foi durante a ditadura militar (1964-1985) que a presença de militares se intensificou, quando a Amazônia passou a ser interpretada como um "vazio demográfico" a ser povoado, a despeito dos povos indígenas e tradicionais da região. Após a redemocratização, em um momento de escalonamento do conflito com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) no país vizinho, a "Cabeça do Cachorro" passou a abrigar um maior contingente, para assim evitar que o conflito "respingasse" no Brasil. Em 2004, a 2ª Brigada de Infantaria Motorizada de Niterói foi transferida para São Gabriel da Cachoeira, passando a contar com um general permanente, posição na qual já esteve o atual vice-presidente da República, general Hamilton Mourão. Segundo a *Folha*, hoje a força local é liderada pelo general Alexandre Ribeiro de Mendonça em uma situação em que o Exército detém "poder econômico, fiscalizatório, das armas e logístico". O

jornal pontuou que atualmente o Exército possui sete pelotões de fronteira, seis dos quais estão localizados em terras indígenas. Nas brigadas chefiadas por Mendonça, cerca de 40% dos membros são indígenas, já que segundo a *Folha* o Exército seria uma das principais oportunidades de emprego. Essa convivência entre indígenas e militares toma formas singulares, como no dia 19/04, celebrado tanto como Dia do Índio quanto Dia do Exército. Em tal data, no ano de 2021, foi reinaugurada a Casa do Saber em uma maloca, com a presença do general Mendonça e do líder indígena membro da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) - a qual também organizou a reinauguração - Marivelton Barroso, anfitrião do evento. Em discurso, o líder indígena lembrou da perseguição que seus pares sofreram nos anos 1970 e 1980, reclamou da insegurança nas terras indígenas da região e referiu-se brevemente à falta de indígenas no alto oficialato do Exército. Sobre este último comentário, Barroso afirmou que em São Gabriel da Cachoeira e na região do Rio Negro, os indígenas deveriam assumir-se como maioria e, assim, tomar cargos como vereadores e prefeitos, fazendo então a provocação de “só não dá pra ser general”, algo que arrancou risos da plateia e foi contraposto por Mendonça com a fala: “se tiver mérito...”. Ademais, a *Folha* relembrou que a FOIRN também já criticou o fechamento em fevereiro de 2021 de um posto de controle e inspeção local na Ilha das Flores, algo que teria, segundo a instituição, facilitado a entrada ilegal de álcool na região e movimentação do narcotráfico, ambos fatores ligados à violência e à insegurança. Sobre isso, o general Guilherme Teophilo Gaspar de Oliveira, comandante militar da Amazônia, disse que fatores operacionais levaram à decisão e que outros modos de prevenção de crimes ainda estão atuantes na área, como tropas militares que, no dia 11/02/21, apreenderam 1.145 kg de cocaína. (Folha de S. Paulo - Poder - 10/05/21)

10- Desenvolvida por startup, nova aeronave de transporte leve poderá atender demandas das Forças Armadas

Conforme noticiou o periódico *Folha de S. Paulo*, a startup Desaer, recém-formada por engenheiros ex-funcionários da Embraer, planeja desenvolver uma nova aeronave nacional de pequeno porte e busca investimentos para viabilizar o processo até 2025. Um dos objetivos é atender demandas das Forças Armadas no que se refere ao transporte de cargas em voos de baixa altitude. Trata-se da Aeronave de Transporte Leve (ATL-100) de motor turboélice com capacidade de transportar até 19 passageiros ou 2.500 quilos de carga. A cabine não pressurizada capacitará a aeronave para, além de voos de baixa altitude, transportar cilindros de oxigênio em caso de missões militares. O novo modelo deverá substituir a Bandeirante, cuja produção foi encerrada pela Embraer em 1991. O custo estimado da aeronave é de US\$ 5,5 milhões (R\$ 28 milhões). (Folha de S. Paulo - Mercado - 11/05/21)

11- Ao tuitar sobre Amazônia, Bolsonaro privilegia questão econômicas e de soberania em detrimento da preservação ambiental

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, as postagens do presidente da República, Jair Bolsonaro, na rede social Twitter em relação à Amazônia possuem teor voltado mais à economia e soberania do que à preservação, conforme o Monitor da Política Ambiental, parceria entre a *Folha* e a iniciativa

Política Por Inteiro, que monitora tuítes de 350 autoridades e especialistas sobre a Amazônia. Dentre as postagens classificadas como de preservação, incluem-se aquelas em que Bolsonaro faz menções aos pontos que considera positivos no governo e à atuação das Forças Armadas. Como exemplo, em 24/08/2019, período de intensos focos de incêndio na floresta, o presidente tuitou: “Mais de 43 mil militares das Forças Armadas reforçam ações de combate a incêndios na Amazônia”. Em outra ocasião, ao mencionar a Operação Verde Brasil 2 no tuíte: “Desmatamento na região da Amazônia Legal registrou queda de 19,15% entre agosto e março do biênio 2020/2021”, o presidente fez uso de intervalo incomum ao falar de desmatamentos, já que o habitual é comparar meses iguais de anos diferentes a fim de incorporar condições climáticas e desconsiderou todo o período em que o Exército esteve presente na Amazônia, iniciado em agosto de 2019, sem que tenha havido efetiva queda do desmatamento. A *Folha* destacou que o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, que chefia o Conselho da Amazônia, também costuma, ao postar sobre a floresta, dar destaque aos meses que registraram queda no desmatamento. Com relação aos meses em que houve aumento do desmatamento, Bolsonaro postou sobre soberania e supostos interesses estrangeiros na floresta. (Folha de S. Paulo - Ambiente - 11/05/21)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Davi Campos Matos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBEX); Gabriela Araujo da Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gislaine Amaral Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Muniz Fernandes (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leticia Beneves (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Leonardo Pontes Vinhó (Redator, graduando em Relações Internacionais); Lucas Rizzati Iquegami (Redator, graduando em Relações Internacionais).